



Prefeitura do Município de São Paulo

São Paulo, de de 19

Ofício N.º

Senhor Prefeito

A Comissão Especial para escolha das esculturas a serem integradas à nova Praça da Sé, nomeada por Vossa Excelência pela Portaria nº 90, de 17 de agosto de 1977, vem apresentar o resultado preliminar de seus trabalhos, na forma do Relatório anexo.

Esperando poder dar continuidade aos trabalhos de implantação das esculturas, coloca-se à disposição de Vossa Excelência, para eventuais esclarecimentos.

A Comissão reitera a Vossa Excelência protestos de elevada estima e distinta consideração.

DOMINGOS DE AZEVEDO NETTO, presidente
EMURB-Diretor de Planejamento

ANTONIO SERGIO BERGAMIM
EMURB-Chefe do Departamento de Projetos

MARIA EUGENIA FRANCO
SMC/IDART-Diretora de Departamento

MURILLO MARX
SMC/PH-Diretor de Departamento

RADHA ABRAMO
SMC/IDART/CP-Supervisora da Área de Artes Plásticas



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE S. PAULO

PROPOSTA PARA USO DE OBRAS DE ARTE
NA PRAÇA-ESTAÇÃO-SÉ DO METRÔ

A Comissão Especial para Escolher Obras de Arte a serem implantadas na Praça da Sé, constituída pela Portaria nº 90, de 17 de agosto de 1977, do Senhor Prefeito do Município de S. Paulo, Doutor Olavo Egydio Setubal, após várias reuniões, com o presente documento considera encerrada a etapa inicial de seus trabalhos, cuja continuidade dependerá da acolhida deste e de sua aprovação.

1. O ESPAÇO DA SÉ, COMO SUPORTE PLÁSTICO

A nova praça da cidade resultou da fusão da antiga Praça da Sé com a Praça Clóvis Beviláqua, em consequência da demolição da quadra edificada que as separava, para a construção da grande Estação Central do Metropolitano de S. Paulo, a Estação Sé.

A Comissão desenvolveu seus trabalhos a partir do projeto elaborado pela EMURB, e em construção, levando em consideração as condições técnico-estruturais exigidas



pelo Metrô, para equacionar a dinâmica funcional de uma estação de grande fluxo de usuários, tanto na superfície como no subsolo.

Não só na concepção dos dois amplos espaços conjugados, superior e inferior, para utilização inter-relacional e simultânea, como pelos materiais e recursos empregados na solução dos desníveis existentes entre os elementos da paisagem circundante, a nova Praça da Sé expressa o conteúdo sócio-cultural brasileiro, em termos muito atuais.

A Comissão formada para escolher um grupo de esculturas brasileiras, que deverá se integrar no espaço paisagístico da Praça, considerou-a plasticamente em sua globalidade, como um suporte único, tendo em vista critérios essenciais para implantação de obras de arte numa situação urbana peculiar.

Preliminarmente, ponderou o significado da Praça na paisagem urbana: a presença marcante da Catedral e do Palácio da Justiça, ao sul, o conjunto edificado do lado oeste, no qual ainda existem construções do início do século, e a indefinição dos lados norte e leste, com os vazios resultantes da demolição de edifícios pelo Metrô e o início da Avenida Rangel Pestana, ao lado da Igreja do Carmo. Observou ainda que, segundo o projeto, a delimitação da Praça da Sé será acentuada pelas árvores de grande porte, localizadas em seu entorno, criando uma barreira visual que definirá um espaço próprio.

Reconheceu o espaço Praça-Estação Sé como um organismo indivisível, por sua funcionalidade específica. Com base nessa premissa, solicita a Comissão lhe seja facultado, em continuação a suas atribuições, tratar também da ocupação



artística do plano inferior, a fim de obter maior integração estético-funcional no projeto. A análise do plano inferior permitiu à Comissão verificar a existência de possibilidades muito ricas de integração de obras de arte em vários pontos - espaços livres, muros e jardins subterrâneos - de acordo com critérios e conceitos a serem rigorosamente estudados.

2. ESTRUTURA DE TEXTO POÉTICO

Quanto ao nível superior, considerados os índices referenciais da arquitetura de várias épocas e as funções urbanísticas da Praça, estudou a Comissão a solução espacial encontrada: largos patamares, escadarias amplas, áreas verdes e lagos interligados; bem como os materiais empregados: concreto, granito e mosaico português.

Plantas e água - utilizadas em planos horizontais: gramados/lagos, e planos verticais: árvores, palmeiras, arbustos/repuxos e quedas d'água - procuram criar uma dinâmica ecológica e lúdica, em correlação com áreas de transeuntes, para dar ao paulistano, bloqueado em poluição e concreto, um espaço-tempo de lazer, repouso entre os caminhos de ida e volta, casa-trabalho.

Nesse contexto, o estímulo criativo da presença de obras de arte assume fundamental importância cultural, educativa e social. Concebido como um todo estético, pelo uso artístico do solo e subsolo, a Praça-Estação Sé do Metrô de S. Paulo será transformada numa experiência talvez única no gênero: a criação de um Museu Aberto, permanentemente exposto à população. Museu dinâmico, anticonvencional, pela concepção



do espaço físico, em vários níveis, para colocação das obras. Museu estático, sem dúvida, quanto à exposição de caráter permanente, mas que resultará em amostragem sintética da arte atual do Brasil. E ponto de confluência de interesse turístico, igualmente importante para a cidade.

Os elementos culturais urbanos - passado histórico, atualidade tecnológica (representada pelo Metrô), água e verde controlados, presença artística e mobilidade humana - podem ser considerados signos representativos de uma época e expressão semântica de um povo. Acoplados num suporte único, permitem estabelecer critérios fundamentais, que a Comissão designa de "estrutura de texto poético".

Como signos ordenados dentro de um mesmo espaço, formam um texto poético, ou seja, assemelham-se às palavras de uma frase, oferecendo uma leitura, em profundidade, do sistema de relações sócio-culturais do País. A Comissão acredita dever aceitar esses signos como traços constituintes do texto poético da Praça. Partindo deles e respeitando o conteúdo cultural manifesto, sugere a introdução de outros signos - obras de arte - que venham a enfatizar os já existentes, mas cuidando para que os novos desempenhem papéis de estreitamento afetivo com os primeiros, evitando atritos e agressões no conjunto. A leitura deve se fazer na globalidade e por todos aqueles que desfrutam do exercício e da potencialidade do prazer estético visual-sensorial. Obra aberta, essa leitura insinua-se polivalente. Isto é, pode o texto ser lido e apreendido na totalidade, ou percorrido a partir de qualquer ponto e roteiro, em livre interpretação.

Com a criação do texto poético da Praça-Estação Sé, a



Comissão propõe um projeto cultural concebido no sentido de integração das artes. Exclui um papel meramente de decoração simplista do novo espaço. Busca a correlação de obras e estilos artísticos com locais pré-determinados, neles inseridos num princípio "gestáltico" (integração forma/fundo). Afasta, por isso, a possibilidade de aproveitamento de obras de arte concebidas em outras épocas, mesmo quando propriedade do Município, muitas vezes já integradas à paisagem urbana de outros locais.

Espera a Comissão que a espontânea e livre criatividade dos artistas brasileiros escolhidos responda ao que lhe parece uma proposta válida e coerente: o desafio grupal de criarem esse texto poético, numa visualidade em que as obras se integrem em seu próprio espaço e entorno. Mais ainda, se harmonizem entre si, ajustadas às situações semânticas da frase plástica proposta como um todo lírico.

Da visão pessoal de cada artista e, de todos, num sentido global, surgirá certamente um dos mais expressivos conjuntos da arte de um povo, no momento preciso de sua criação.

3. CONCEITOS PARA A SELEÇÃO DE ESCULTORES

Tomou a Comissão como ponto de referência a escultura de Bruno Giorgi, obra abstrata, a ser colocada no lago.

Para complementar o conjunto, procurou selecionar uma amostragem significativa da escultura brasileira de hoje, emergente de uma linguagem abstrata, por uma questão de unidade conceitual do conjunto. Nesta, escolheu grupos de tendências várias, colocados em situações de contraponto,



a fim de que um diálogo de antagonismos entre formas e materiais diferentes dinamizasse o contexto, tornando-o ao mesmo tempo harmônico e plasticamente variado - intrigante, pela riqueza das propostas estilísticas e estéticas.

Num momento dos trabalhos, pensou a Comissão em unir, na Praça da Sé, a escultura e o objeto. Levando em conta a fragilidade dos materiais que caracterizam o objeto, inadequados para a permanência constante ao ar livre, decidiu propor sua utilização nos espaços subterrâneos do Metrô, juntamente com a sugestão do uso de pinturas, relevos e outras técnicas, em murais e painéis, assim como de outras esculturas, nos jardins do subsolo.

Tanto na primeira fase, a da Praça, como na segunda, a ocupação artística da Estação do Metrô (se for reconhecida e aceita a proposta globalizante exposta neste documento), julga a Comissão que a seleção dos artistas deve obedecer a alguns conceitos e critérios fundamentais, essenciais mesmo, tendo em vista os objetivos do projeto.

Esses parâmetros têm relação lógica e orgânica entre si, já que se trata de um "projeto de conjunto". A própria racionalidade dessa conceituação global impôs à Comissão os seguintes critérios:

- a. "Atualidade", ou característica da obra de artistas atuantes hoje, desenvolvendo um trabalho específico e sistemático, que expresse as tendências artísticas contemporâneas em linguagens novas ou atualizadas;
- b. "Monumentalidade", não necessariamente grandes dimensões, numa obra de arte, mas a relação de proporção espacial



intrínseca a uma forma e sua relação com a amplitude do espaço que a envolve:

- c. "Harmonia estética", qualidade de correlação dialética que existe entre a parte e o todo de uma obra de arte – ou do conjunto do qual participa – cristalizando-se num princípio de unidade;
- d. "Qualidade tecnológica nacional", critério derivado da consciência de que a tecnologia se apresenta como traço cultural determinante na criatividade de um povo, leva a Comissão a propor peças executadas com meios e materiais em disponibilidade no País, em termos do melhor índice de qualidade técnica;
- e. "Durabilidade e resistência dos materiais utilizados", impondo-se em função de tecnologia correta, lembra preocupações indispensáveis a obras que devem resistir à ação do tempo e de outras interferências não controláveis.

4. ARTISTAS SELECIONADOS PARA A PRAÇA DA SE: JUSTIFICATIVA

Para o plano externo, o da escultura ao ar livre, a escolha dos artistas, todos brasileiros ou estrangeiros radicados no Brasil, baseou-se nos parâmetros mencionados.

Procurou a Comissão mostrar escultores de várias regiões do Brasil e registrar algumas contribuições trazidas à cultura brasileira por artistas oriundos de agrupamentos étnicos imigrantes. Todos os escolhidos são unanimemente aceitos como representativos da cultura artística do País, com obras de reconhecida maturidade, no caso das gerações pioneiras, e indicativas de novos valores, nos grupos mais jovens.



A fim de chegar a esse resultado, examinou uma relação ampla e geral de escultores brasileiros de várias gerações, fixando-se em quatorze, que demonstram uma atuação viva no campo da escultura. Alguns, numa permanente fidelidade. Outros, surgindo do objeto para a escultura. Destacam-se eles pela significativa presença cultural de suas obras, como exemplos das tendências mais marcantes da escultura abstrata brasileira, no momento atual.

Cumpré lembrar que muitos outros, tanto pelo valor intrínseco de suas obras como pelo reconhecimento histórico de seus trabalhos, foram objeto de cuidadosa atenção. Mas era claramente impossível incluir todos.

Escolheu assim a Comissão os escultores que se seguem, observando o surgimento de seus trabalhos no período correspondente a 1935-1977:

Franz Weissmann

Amilcar de Castro

Francisco Stockinger

Mário Cravo Junior

Caciporé Torres

Felícia Leirner

Sergio Camargo

Rubem Valentim

Domenico Calabrone

Nicolas Vlavianos

Yutaka Toyota

José Resende

Marcelo Nitsche

Ascânio Maria Martins Monteiro



Em planta anexa, encontram-se definidos, em caráter preliminar e suscetível de alterações, os locais propostos para o trabalho de cada um dos artistas indicados.

5. CONCLUSÃO DA PROPOSTA

A fim de assegurar a correta concretização da proposta cultural apresentada, julga a Comissão fazer parte de suas atribuições: a escolha prévia dos projetos, a supervisão da execução e implantação das esculturas. Deverão ser solicitados a cada artista pelo menos dois estudos, a serem elaborados na escala de 1:20. Entre estes, a Comissão selecionará os projetos que melhor se incorporarem aos conceitos estéticos e critérios técnicos fixados, bem como à integração das obras nos espaços programados.

Para prosseguimento dos trabalhos, a Comissão aguarda aprovação das propostas e sugestões explicitadas neste documento. Espera a aceitação completa dos escultores indicados, por terem sido escolhidos depois de metuculoso estudo, que visou à unidade dinâmica e harmônica do projeto. Ponderou que diminuir o número de artistas viria empobrecer a expressão visual do texto poético sugerido, reduzindo o impacto da iniciativa.

Solicita, também, a confirmação de recursos financeiros necessários a sua concretização. Tais recursos são hoje estimados em aproximadamente sete milhões de cruzeiros líquidos, para remuneração dos artistas e execução das obras de arte.

A Comissão acredita que os parâmetros conceituais, estéticos



e técnicos, que estabeleceu nesta proposta, podem conduzir a um projeto cultural talvez inédito, por sua visão integralizante da função da arte no espaço urbano. Considera-se no dever de insistir, por isso mesmo, na necessidade da segunda etapa, ou seja, a ligação estética entre os espaços térreo e subterrâneo da Estação Sé do Metrô de S. Paulo, funcionalmente inter-relacionados. Espera que a solução encontrada, seriamente meditada pelos especialistas que a elaboraram num consciencioso trabalho de equipe, valorize o elevado padrão cultural que a Prefeitura de S. Paulo se impôs, ao iniciar ela própria o programa básico de implantar obras de arte na Praça da Sé. Procurou a Comissão dar a este programa uma estrutura global e orgânica.

S. Paulo/setembro-outubro/1977

DOMINGOS DE AZEVEDO NETTO, presidente
EMURB-Diretor de Planejamento

ANTONIO SERGIO BERGAMIM
EMURB-Chefe do Departamento de Projetos

MARIA EUGENIA FRANCO
SMC/IDART-Diretora de Departamento

MURILLO MARX
SMC/PH-Diretor de Departamento

RADHA ABRAMO
SMC/IDART/CP-Supervisora da Área de Artes Plásticas